



INTERPELAÇÃO ESCRITA

Trabalhar nos casinos era, outrora, considerado “emprego altamente seguro e bem remunerado”, logo, quase todos aspiravam em singrar na profissão que melhor pagava no mercado. Contudo, não há “perfeição nesse mundo”, pois, em contrapartida, sujeitam-se a grandes pressões. Segundo as informações que me fizeram chegar os trabalhadores dos casinos e seus familiares, os jogadores, por não suportarem a emoção provocada pela perda nas apostas, descarregam, de imediato, a sua ira sobre os “croupiers”, lançando líquidos, arremessando garrafas, cuspiendo, disparando injúrias e ameaças e até cometendo agressões físicas. Para além de se sujeitarem aos actos de insultos e de violência dos jogadores nos casinos, por vezes, são ainda ameaçados por estes quando com eles se cruzam na rua, sofrendo assim um constante stresse que os afecta psicologicamente.

O que mais consterna os trabalhadores é o facto de ter o director dos Serviços para os Assuntos Laborais, Wong Chi Hong, salientado que as entidades empregadoras têm a responsabilidade de apresentar queixa, caso o incidente envolva matéria do foro penal, e que a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais apenas trata de casos que envolvam litígios ou violações de direitos laborais, logo, todos os casos que envolvam matéria



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

penal são encaminhados para as entidades judiciárias para efeitos de acompanhamento. Só que, relativamente às queixas dos trabalhadores, a gerência das empresas do jogo adopta, de uma forma geral, uma atitude “gélida”, pedindo àqueles paciência, em nome do “cliente ter sempre razão”, dos “interesses da empresa” ou das “características da actividade”, ou até aconselhando-os a não apresentar queixa na polícia. Estas situações agravaram-se com a quebra das receitas, e os trabalhadores dos casinos, para manter o seu “meio de subsistência”, aguentam, uma e mais vezes, esses tratamentos injustos e desrespeitosos. Consta que alguns, por não poderem aguentar mais as pressões resultantes das agressões verbais ou físicas infligidas pelos jogadores, acabam por sofrer de doenças do foro psicológico, designadamente, depressões, que, quando graves, levam a pensar em pôr termo à vida.

Julgo que se entende por jogo responsável, segundo o *Institute for the Study of Commercial Gaming* da Universidade de Macau, “as condutas de jogo, num ambiente de adequado controlo, que não tragam qualquer ameaça para a segurança e saúde do próprio jogador, dos seus parentes, dos seus familiares, dos outros jogadores e dos empregados dos casinos ou que não conduzam a consequências negativas para a Região e para o local de proveniência do jogador”. Para atingir esse objectivo fundamental, há que encarar as perturbações psicológicas decorrentes do ambiente de trabalho sofridas a longo prazo pelos trabalhadores do jogo, aliás, uma responsabilidade indeclinável do Governo e das operadoras do jogo.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

- 1) Há, actualmente, cerca de 90 mil pessoas a trabalhar no sector do jogo, das quais 25 mil são “croupiers”, que não recebem suficiente apoio da sociedade em termos de segurança no trabalho. Pensa o Governo em criar um mecanismo para proteger a saúde e a segurança dos trabalhadores do sector do jogo, bem como para lhes garantir o acesso às vias de apresentação de queixas e reclamações?
- 2) Para proteger a dignidade e os direitos e interesses dos trabalhadores da indústria do jogo, vai o Governo apoiar esse sector a uniformizar os critérios para a definição das condutas intoleráveis dos jogadores, proibindo na respectiva lei o lançamento de injúrias e ameaças, e a utilização de violência, como formas de descarregar a ira, bem como aditando normas que permitam a expulsão dos seus prevaricadores?

12 de Agosto de 2016

O Deputado à Assembleia Legislativa de Macau,

Zheng Anting